



## AS METODOLOGIAS ATIVAS: AVALIAÇÃO ACERCA DA SUA ADOÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

**Marcos Antonio Martins Lima**

UFC

**Denize de Melo Silva**

UFC

**Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim**

UFC

**Vanessa Saraiva Santos**

FCRS

Agência Financiadora: não contou com financiamento

### RESUMO

Este estudo aborda a metodologia ativa no ensino superior, buscando avaliar o processo de ensino e aprendizagem do aluno e do professor. Dessa forma, parte da premissa: qual o conhecimento sobre a metodologia ativa de ensino utilizada pelas instituições de ensino superior? O objetivo da pesquisa é avaliar a adoção dessa metodologia no ensino superior, analisando os seus conceitos e verificando a sua abrangência nesse nível escolar. A pesquisa é de caráter bibliográfico, de natureza descritiva e qualitativa. No arcabouço teórico, encontram-se considerações sobre o processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento do discente, metodologia ativa e ensino superior, pontos necessários para o tema abordado. O respectivo estudo tem a finalidade de mostrar uma nova forma de ensino e aprendizagem, corroborando para a ampliação dos conceitos de metodologia ativa e sua adoção no ensino superior.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem. Ensino superior. Metodologias ativas.

### ABSTRACT

This study approaches the active methodology in superior education, seeking the understanding of the teaching and learning process of both the student and the teacher. In this sense, it starts from the premise: what is the knowledge about the active teaching methodology used by higher education institutions? This research goal is to think this methodology in superior education, analyzing its

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



concepts and verifying its scope at this school level. The research is of bibliographical character, with descriptive and qualitative natures. In the theoretical framework, there are considerations about the teaching and learning process, student knowledge, active methodology and superior education, necessary points for the topic addressed. The respective study has the purpose of showing a new form of teaching and learning, corroborating for the expansion of the concepts of active methodologies and their adoption in superior courses.

**Key-words:** Teaching and learning. Superior Education. Active Methodologies.

## Introdução

Os alunos foram acostumados a ter, perto de si, uma pessoa dizendo a eles o que estudar ou em quais livros pesquisar. E enquanto os professores, em sua maioria, considerarem-se superiores ao alunado e, assim, perpetuarem um modelo de hierarquização em sala de aula, poder-se-á observar a existência de uma polarização verticalizada desses indivíduos.

Sabe-se que, no período contemporâneo, existem várias maneiras e métodos inclusivos de aprendizagem, como forma de construir novas perspectivas; prova disso é que agora já se ouve falar em “metodologia ativa” como uma nova metodologia de ensino.

Para Sant’Ana e Melo (2013), o uso dessa metodologia ativa confronta o ensino tradicional das faculdades, que caracteriza a retenção de informação por meio de disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e obtenção de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, causando carências de constante atualização.

Essa metodologia ativa, conhecida também como Metodologia da Problemática, é uma forma oportuna de re-



lacionar os temas de sala de aula à vida e à sociedade. Está diretamente relacionada à prestação de serviços à comunidade (experimentado na formação de auxiliares de enfermagem em 1995 na UEL), e agora sendo testado no ensino superior (BERBEL, 1998).

A utilização das metodologias ativas deve promover uma recriação do conhecimento de alcance bastante ousado. Educadores e educandos que utilizem tais metodologias devem estar dispostos a uma profunda revisão de suas próprias concepções, dentro de umas práxis emancipatória.

O maior desafio dessa metodologia é fazer com que tiremos o olhar do indivíduo e comecemos a olhar a educação como um todo, permitindo a compreensão de aspectos cognitivos, efetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, e fazendo, assim, uma prática pedagógica socialmente contextualizada (SANT'ANA e MELO, 2013).

Diante dos estudos apresentados, o processo pedagógico era historicamente centrado na figura do professor, e todo conhecimento válido emanava dele, devendo ser memorizado pelo aluno. Hoje, no entanto, já existe uma consciência crítica em relação às limitações desse modelo.

A formação e a gestão do trabalho em saúde estão em constantes transformações e não se resumem apenas a uma questão técnica, pois envolvem as mudanças nos contextos sociais, nos processos, nos atos e, principalmente, nas pessoas. Cabe ao Sistema Único de Saúde – SUS e às outras formações educadoras o papel de constatar a realidade participante. É papel do SUS e das universidades, coletar, sistematizar, analisar e interpretar as informações da realidade das organizações de saúde e de ensino, e construir significados e práticas com orientação social, mediante a participação dos gestores, forma-

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



dores, usuários e estudantes (FERREIRA, COTTA e OLIVEIRA, 2009). O trabalho interdisciplinar, juntamente com ensino, pesquisa e extensão, forma a modalidade que visa incrementar a perspectiva da aprendizagem significativa, à medida que procura articular as diferentes disciplinas propostas nos cursos de ensino superior, apontando a produção e o uso do conhecimento científico.

Assim, ocorre a mudança no processo ensino-aprendizagem, passando esse a incluir metodologias de produção e construção do conhecimento, pois, dessa maneira, o discente desenvolve uma visão de contexto, ampliando sua capacidade para o diálogo, análise, síntese e solução do problema, tendo como pano de fundo as questões emergentes da sociedade, envolvendo a profissão e a própria formação dos indivíduos (SOUSA, CARNEIRO e NOGUEIRA, 2016).

Atualmente, é crescente a busca por metodologias inovadoras que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, crítico e reflexivo. Contudo, não é possível pensar sobre a educação que temos sem compreender o contexto em que ela está inserida, e também é inviável refletir sobre a educação e a formação do professor sem mencionar as mudanças que ocorreram nas propostas curriculares e nas práticas de ensino.

Na área da saúde, constantemente, surgem questionamentos sobre o perfil dos profissionais que estão sendo formados, principalmente pela preocupação com a tendência à especialização precoce e ao ensino marcado ao longo dos anos por parâmetros curriculares. A formação na sólida ciência básica, a organização meticulosa na assistência médica especializada, a valorização no ensino de trabalho hospitalar com enfoque em



atenção curativa, individualizada e uni casual da doença fizeram um ensino dissociado do serviço e das reais necessidades de saúde vigente (MITRE *et al.*, 2008).

O presente estudo visa avaliar teoricamente a denominada metodologia de ensino, a metodologia ativa e o quanto as instituições de ensino superior a utilizam ou sabem como ela funciona. Serão revistos os conceitos dessa metodologia e qual a compreensão desse método no Ensino Superior (ES).

A relevância do estudo está em conhecer a metodologia ativa e saber se as instituições de ensino superior estão utilizando-a como uma nova forma de técnica para passar o conhecimento aos discentes.

Com as constantes mudanças de ensino e principalmente para a formação de discentes, é preciso mostrar diferentes formas de aprendizagem e de ensino para que tenhamos cada vez mais profissionais capazes de se adaptar a diversas situações educacionalmente desafiadoras.

## Referencial teórico

### 2.1 Ensino e aprendizagem

Freire (2001) explica que a aprendizagem do professor, ao ensinar, não se dá através, unicamente, da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos, mas que a aprendizagem do docente é medida após a revisão de suas posições, com humildade, para que possa repensar o pensado, estando disposto, ainda, a abrir a mente do aluno para a curiosidade e para os diferentes caminhos que podem ser percorridos.

O educador democrático não pode negar o dever da sua prática docente, e nem deixar de reforçar a capacidade crítica do

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



educando. Uma das suas principais tarefas é que seja trabalhada com os alunos a rigorosidade metódica com que os objetos cognoscíveis sejam aproximados, e essa rigorosidade metodológica não tem nada a ver com o conteúdo apenas transferido. É justamente assim que o ensinar não se esgota no tratamento do conteúdo e, sim, alonga-se junto à produção das condições em que aprender criticamente é possível. Nessas condições, exige-se que os professores e os alunos sejam criadores, investigadores, inquietos, altamente curiosos, humildes e persistentes. Aprender criticamente é possível e faz parte dos educandos a hipótese de que os discentes já tenham certos saberes, e de que a aprendizagem dos educandos irá ser transferida. Por isso, ao contrário, deve-se reforçar que os docentes transformam as condições de aprendizagem dos discentes em apenas uma construção e reconstrução do saber (FREIRE, 1996).

Para Chueiri (1998), o processo de ensino e de aprendizagem não é neutro de intencionalidade, e compreende um estatuto político e epistemológico, onde existe um suporte de ensinar e de aprender que ocorre na prática metodológica na qual a avaliação está inserida.

A metodologia de ensino e aprendizagem, hoje, dá-se através de várias formas, além daquela onde o professor é o centro de conhecimento. Atualmente, a aprendizagem pode ser através de uma roda de conversa, de imagens expostas estimulando a interpretação, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem perpassa o conhecimento do discente.

## Conhecimento do discente

O processo de aprender deve ser uma ação reconstrutiva que permita as diferentes relações entre fatos e objetos, de-



sencadeando as ressignificações/reconstruções e contribuindo para a utilização de diferentes situações. Existem duas condições para edificação de aprendizagem significativa: a existência de um conteúdo potencialmente expressivo e a adoção de atitudes favoráveis à aprendizagem, ou seja, a postura do discente que permite constituir associações entre as disciplinas novas e aquelas que já se fazem presente na estrutura cognitiva. No oposto, a aprendizagem mecânica não consegue estabelecer relação entre o novo e o anteriormente aprendido. Portanto, a aprendizagem significativa se estrutura em um movimento de continuidade, no qual o aluno é capaz de relacionar o conteúdo aprendido aos conhecimentos prévios. Já o processo de ruptura, por outro lado, surge a partir de novos desafios, e deve ser trabalhado pela análise crítica, fazendo o estudante ultrapassar as suas vivências, aumentando suas possibilidades de conhecimentos (MITRE *et al.*, 2008).

O processo de formação dos profissionais de saúde esteve, desde muito cedo, ligado à íntima conveniência entre os mestres e seus aprendizes. O estudante (aprendiz) não recebe o conhecimento ou habilidade em uma via unidirecional, mas participa juntamente com o mestre na produção desses (SIMON *et al.*, 2014).

Percebe-se que o processo de ensino-aprendizagem, no qual o aluno se torna ator ativo, com uma aprendizagem baseada em situações profissionais, favorece a construção de significados para uma aprendizagem mais duradoura, de forma que o aprendiz não veja a aula como se o docente fosse a única peça mais importante naquele momento.

Trata-se de uma metodologia que reflita também essa forma de transferência do conhecimento do discente: a metodologia ativa, na qual a participação do aluno na sala de aula

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



fica mais intensa, levando à interação com os outros alunos da sala e com o professor, e que será discutida a seguir.

## Metodologia Ativa

A metodologia ativa é um método de concepção educativa que instiga o processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, no qual o aluno se compromete e participa de sua aprendizagem. A técnica propõe a elaboração de situações que promovam a aproximação crítica do discente com a realidade, fazendo com que tenha a reflexão sobre problemas que causam curiosidades e desafios e, assim, disponibilizando recursos para pesquisar problemas e soluções (SOBRAL e CAMPOS, 2012).

Na metodologia da problematização, usa-se o Arco de Mangarez, apresentado pela primeira vez no ano de 1982 por Bordenave e Pereira. Ela se divide em cinco etapas: observação da realidade; identificação dos pontos-chave; teorização; identificação de hipóteses de solução; e aplicação à realidade.

Em um relato de experiência de Prado *et al.* (2012), em um curso de mestrado de enfermagem em uma instituição de ensino federal, foram identificadas as etapas, com os seguintes significados: 1) observando a realidade: consiste na participação ativa dos sujeitos (discentes) para um olhar cuidadoso sobre a realidade na qual o tema a ser trabalhado se insere na vida real; 2) Identificação dos pontos-chave: é realizada uma eleição para os fatos observados e são identificados os pontos críticos a serem estudados, para então ser feita uma síntese do problema que será relatado, buscando conhecê-lo e compreendê-lo melhor, para buscar uma resposta ao problema. Essa é uma etapa na qual o docente conduzirá os questionamentos





para a discussão, contribuindo para a reflexão sobre o tema; 3) teorizando: momento no qual os sujeitos passam a perceber o problema e o questionam. Quando bem desenvolvida a teorização, ela leva o sujeito à melhor compreensão do problema, não só com manifestações baseadas nas experiências, mas também em princípios teóricos que os expliquem e, assim, favorecendo o crescimento intelectual dos alunos; 4) Identificando hipóteses de solução: elaboração de hipóteses viáveis para solucionar os problemas, de maneira crítica e reflexiva, a partir do confronto entre teoria e realidade; 5) Aplicação à realidade: consiste na construção de novos conhecimentos para a transformação da realidade observada, por meio de hipóteses questionadas anteriormente.

Essa forma de metodologia pode ser aplicada em diversos níveis de ensino, pois, desde que os pais colocam os filhos em uma instituição, já se espera que o professor repasse o seu conhecimento, perpassando o que é ensinado em casa. Esse conhecimento é aplicado também quando o aluno decide entrar em uma instituição de ensino superior, onde ele próprio decide sobre o seu futuro, qual profissional quer ser, demonstrando também a diversidade de como se pode aprender e ensinar.

## Ensino Superior

As instituições de ensino superior, desde a metade século XX, meditam sobre seus métodos, técnicas e concepções de ensino e, assim, crescem as preocupações com as formas de ensino e de aprendizagem. O ensino superior adota, desde 1910, o modelo Flexner, que é um modelo de ensino centrado no professor, no qual o ensino é fragmentado (GOMES *et al.*, 2010).

### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Para Severino (2009), o ensino superior tem um grande desafio, no qual o privilégio da pesquisa é considerado exclusivo, pois essa está voltada apenas à pós-graduação, e o papel educativo voltado à juventude é considerado a menor tarefa de ensino. Por outro lado, há a superação dos desafios, pois o único papel da universidade é a preparação de técnicos para o mercado de trabalho, em uma linha profissionalizante, de modo que eles não conhecem a necessidade da formação científica, tampouco política.

Os professores do ensino superior são mais vulneráveis às influências externas, de maneira especial a das políticas públicas, que impõem padrões de qualidade aleatórios, intervindo na identidade individual e institucional. Existe uma carência do costume de reflexividade sustentada por bases teóricas, onde os educadores do ensino de uma instituição de graduação se apropriam mais de modelos externos, nos quais os modelos pedagógicos são impressos, mas nem sempre apontados e, muito menos, debatidos (CUNHA, 2006).

A nossa formação não se dá apenas no ensino superior e, durante toda a caminhada na nossa vida profissional, passamos por situações onde essas aprendizagens ultrapassam a sala de aula e, assim, unimos o teórico à prática do cotidiano.

Contudo, faz-se importante e necessária a atenção com as etapas de construção do respectivo estudo, considerando-as e consolidando o objeto em estudo, estabelecendo profundidade nas reflexões geradas.

## **Procedimentos metodológicos**

O presente artigo apresenta-se de forma descritiva quanto ao objetivo. Para Gil (1991), uma pesquisa descritiva é a ca-



racterização da população ou do estabelecimento que envolve a padronização de coletas de dados, questionários e observação sistemática. Além disso, tem abordagem qualitativa, analisando o comportamento de indivíduos ou grupos, cujas experiências são compreendidas de forma biográfica e com as práticas, estudando o conhecimento, relatos e história diariamente. Uma grande importância da pesquisa qualitativa é baseada nos textos escritos, desde notas de campos e transcrições até descrições e interpretações e, finalmente, à interpretação dos resultados e da pesquisa como um todo (GIBBS, 2009).

A pesquisa foi concretizada com base em Freire (2001), que ensina sobre a abordagem do professor de ensinar que essa não se dá apenas na correção que o discente lhe faça de erros feitos, mas que a aprendizagem do professor é medida após rever seus atos e maneiras, com humildade, para que possa repensar o que foi pensado, estando disposto a abrir a mente do aluno para a curiosidade e distintos caminhos que podem ser percorridos.

Gomes *et al.* (2010) relatam sobre o ensino superior, suas técnicas, métodos e concepções desde a metade do século XX, cujas preocupações crescem com as formas de ensino e de aprendizagens na área da saúde.

Foram realizadas pesquisas em livros e periódicos relacionados ao assunto, utilizados como referencial bibliográfico e discutidos no decorrer do artigo.

A técnica adotada constitui-se na pesquisa das categorias do estudo, ou seja, metodologia ativa e ensino superior. A plataforma adotada para a construção da pesquisa foi a Scielo (*Scientific Electronic Library Online*).

A técnica adotada para a análise dos dados foi feita com base na análise do conteúdo, conforme Bardin (2006) e Mozza-

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



to e Grzybovski (2011). Trata-se de um método descrito em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração de material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a fase em que o material é organizado para ser analisado, tornando-o operacional e sistematizando assim suas ideias iniciais. Dessa maneira, essa organização requer quatro etapas, a saber: (a) leitura flutuante, que é a afirmação de coleta de dados, na qual é feito o reconhecimento do texto; (b) escolhas dos documentos, demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referência dos índices e elaboração dos indicadores, por meio de recortes de texto nos documentos de análise.

A exploração de material consiste na definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de definição a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, mirando à classificação e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de inclusão para codificar a unidade de registro que satisfaz ao segmento da mensagem, a fim de envolver a significação exata da unidade de registro). Essa é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) contido em um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos.

E o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, etapa proposta ao tratamento dos resultados, trata do espessamento e dos destaques das informações para análise; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

A plataforma Scielo foi desenvolvida há 15 anos e suas abordagens pioneiras e inovadoras levaram em consideração o lugar, a relação de periódicos nacionais de qualidade para completar os códigos internacionais e a publicação de textos



completos de acesso aberto, na internet, na modalidade conhecida atualmente como “Via Dourada” (*Golden Road*), nascida por volta de quatro anos antes do lançamento da Declaração de Budapeste, que é reconhecido internacionalmente como o começo do movimento de Acesso Aberto (PACKER *et al.*, 2014).

Em uma busca feita na plataforma Scielo nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, verificou-se que existem 37 trabalhos sobre metodologia ativa, em diversas áreas, mas quando se coloca o filtro “metodologia ativa no ensino superior”, para os mesmos anos, essa quantidade cai consideravelmente, restando dois artigos e permitindo compreender, assim, que os estudos na área se constituem ainda de forma limitada.

## Resultados e discussões

Atualmente, é crescente a procura por metodologias inovadoras que permitam uma práxis pedagógica capaz de superar os limites puramente técnicos e tradicionais, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, crítico e reflexivo.

Contudo, não é possível pensar sobre a educação que temos sem incluir o contexto em que ela está colocada, e também é inviável pensar sobre a educação e a formação do professor sem mencionar as mudanças que ocorreram nas propostas curriculares e nas práticas de ensino.

Para a mudança existir, é complexo o número de concepções que deve exigir dos sujeitos que estão interessados, como a necessidade de paciência e persistência, pois são as pessoas que devem ter suas práticas ressignificadas. Assim, essa nova maneira de ter o conhecimento pressupõe uma nova cultura pedagógica a ser incorporada por quem trabalha na instituição; com

### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



isso, os alunos que estão nessa instituição terão que participar desse processo de forma ativa (TEÓFILO e DIAS, 2009).

Como relatou Freire (1996), o professor não pode deixar de reforçar a capacidade crítico-reflexiva do aluno, na qual o metodológico não é apenas o conteúdo transferido, mas sim sua capacidade de organização, de pesquisa e de investigação, para que o seu lado criativo e curioso também seja estimulado.

Usar a metodologia ativa, tirando o foco principal do professor e deixando-o como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem dá mais liberdade para o aluno se posicionar e colocar o seu ponto de vista, ressignificando a aprendizagem e, assim, ajudando quem é tímido a se expor mais.

Para ter uma boa atuação como professor, por meio da metodologia ativa, é preciso ter algumas características indispensáveis, tais como: ter domínio sobre o conteúdo; saber passar de um tópico para o outro (de forma que fique compreendido o saber); admitir quando não souber responder a uma pergunta, buscando a resposta junto com o discente (não ter orgulho ajuda a ter uma melhor relação aluno/professor); ser capaz de se movimentar em toda a aula de maneira não linear, ou seja, saber que todos os alunos estão em diferentes níveis de aprendizagens e cabe ao professor se relacionar com todos que estão em sala de aula; saber renunciar ao controle do processo de ensino e aprendizagem pelos alunos, pois é dispensável o controle por obsessão (BERGMANN e SAMS, 2017).

Ao adotar uma metodologia que fuja ao tradicional, é necessário saber que mudanças acontecerão, que perguntas que fujam da rotina existirão e que temos que saber que o professor vai deixar de ser o centro da atenção em sala de aula, fazendo, assim, com que os alunos, mesmo os que são mais calados, participem de forma mais ativa.



No ensino (em todos os níveis), estamos acostumados a ser avaliados por provas, a estudar só o que vai “cair na prova” e, assim, tirar uma nota que nos faça ficar “na média”, para que possamos passar para a próxima etapa. Fomos acostumados a fazer assim, deixando um pouco de lado aquele pensamento criativo, crítico, o pensamento próprio. Poucas são as vezes que somos avaliadas em nossas atitudes, em nosso desenvolvimento e, quando isso acontece, é preciso seguir uma forma mecanizada de como as coisas precisam ocorrer; poucos são os professores que aceitam que o aluno chegue a um resultado igual ao que ele deseja e que é correto, mas tendo percorrido caminhos diferentes dos que foram explicados.

Cunha (2006) relata que medir é diferente de avaliar, sendo apenas parte de um procedimento muito mais amplo. Diminuir a avaliação à aplicação de uma prova é reforçar uma visão mecanicista e simplificadora, organizada como um processo da formação. É como se fosse possível formar uma relação causal entre o sucesso em uma prova e o desempenho profissional, assim como ligar, linearmente, as aprendizagens concretizadas pelos estudantes durante um curso e a habilidade de responder a uma ferramenta pontual de avaliação.

## Considerações finais

O presente estudo possibilitou o conhecimento de uma estratégia de ensino, a metodologia ativa de ensino. Nessa busca por mudanças e transformações no contexto educacional, surgem as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, para auxiliar na educação permanente com o objetivo de planejar, analisar, programar e avaliar a prática centrada na compreensão dos estudantes, organizando currículos em torno de

### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



tópicos geradores que os estimulem à exploração e investigação das ideias centrais da especialidade, atentos às metas de compreensão.

O objetivo do estudo era avaliar a adoção dessa estratégia no ensino superior, analisando seus conceitos e verificando a sua abrangência; contudo, percebeu-se que a produção ainda é escassa, principalmente nesse nível de ensino.

Os processos de planejamento e avaliação demarcam a compreensão dos discentes e norteiam o planejamento de ações. Nessa perspectiva de mudanças na prática educativa, é importante ressaltar, ao longo do percurso de aprendizagem, um avanço de forma ativa, estabelecendo uma rede conceitual desde a construção até a intervenção em sua produção final, sendo suas realizações uma das formas de verificação da aprendizagem e de avaliação.

Uma dificuldade encontrada para a realização do trabalho foi o pouco número de artigos publicados na plataforma Scielo sobre a metodologia ativa no ensino superior. Para os últimos anos (2014, 2015 e 2016), só havia dois artigos publicados, número baixo para uma nova forma de aprendizagem, cuja possibilidade de envolver toda a turma e fazer com que a criatividade seja mais trabalhada é fundamental nos dias de hoje.

A importância do presente artigo reside no conhecimento a ser abordado sobre a metodologia ativa no ensino superior quanto: a perspectiva do saber dos discentes e docentes, a informação do processo de ensino e aprendizagem e a abordagem nas instituições de ensino superior.

Portanto, ao introduzir as metodologias ativas de ensino-aprendizagem na prática, como o método da problematização e a aprendizagem baseada em problemas, somados ao





marco conceitual do ensino para a compreensão por meio de unidades curriculares, os alunos se tornam seres mais reflexivos, dialógicos e competentes para atuar nos processos de gestão e planejamento educacional, em cenários de aprendizagens significativos e na intervenção em problemas demandados pelos ambientes de aprendizagem.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2006.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseadas em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Vol. 2. N. 2 p. 139 – 154, 1998.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1º edição. Rio de Janeiro. LTC. 2017.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**. Vol. 19. N. 39. p. 49 – 64, 1998.

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 11. N. 32. P. 258 – 271, 2006.

FERREIRA, M. L. S. M.; COTTA, R. M. M.; OLIVIRA, M. S. Construção Coletiva de Experiências Inovadoras no Processo Ensino-aprendizagem na Formação de Profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Vol. 33. N. 2. p. 240 – 246, 2009.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos Professores. **Estudos Avançados**. Vol. 15. N. 42. P. 259 -268, 2001.

## ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à Prática Educativa.** Ed. EGA, 1996.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos.** Tradução: Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Lorí Viali. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, M. P. C. et al. O uso de Metodologias Ativa no Ensino de Graduação nas Ciências Sociais e da Saúde – Avaliação dos estudantes. **Ciência e Educação.** Vol. 16. N. 1. P. 181-198. 2010.

MITRE, S. M. et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde coletiva.** Vol. 13. P. 2133 – 2144. 2008.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração:** Potencial e Desafio. Vol. 15. N. 4. P. 731 – 747. 2011.

PACKER, A.L. et al. **SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto:** um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014.

PRADO, M. L. et al. **Arco de Charles Mangarez:** refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Escola Anna Nery – Relato de Experiência. Vol. 16. N. 1. P. 172 – 177. 2012.

SANT'ANA, G.; MELO, B. C. A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde.** Vol. 23. N.4. P.327-339. 2013.

SEVERINO, A. J. **Expansão do Ensino Superior:** Contexto, Desafios, Possibilidades. Avaliação. Vol. 14. N. 2. P. 253 – 66. 2009.



SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e na assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista de Escola de Enfermagem** – USP. Vol. 46. N. 1. P. 208 – 218. 2012.

SOUSA, M. M.; CARNEIRO, S. N. V.; NOGUEIRA, W. S. **Experiências Inovadoras**: Uma construção coletiva em uma Instituição de Ensino Superior do Sertão Central. 1º ed. Reflexão. 2016.

TEÓFILO, T. J. S.; DIAS, M.S.A. Concepções de docentes e discentes a certa de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral – Ceará. Interface – **Comunic., Saúde, Educ.** Vol. 13. N.30. P. 137 – 151. 2009.

#### ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA  
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO  
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO